

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

JOSIANE WEBER

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 INTRODUÇÃO

As inúmeras crises enfrentadas atualmente abarcam questões de ordem social, ambiental e econômica. No âmbito ambiental as perspectivas são alarmantes, poluição crescente, degradação ambiental, mudanças climáticas, perda da biodiversidade, e grandes desastres ambientais, são apenas alguns exemplos. O enfrentamento destes desafios exige rupturas nas estruturas sociais vigentes. Assim, como alternativa intensifica-se o debate e as ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, que embora inicialmente tenha direcionado seus esforços às questões ambientais, cada vez mais tem dedicado atenção aos aspectos sociais.

A pobreza consiste em um dos grandes desafios da humanidade, os vários problemas que afetam os pobres incluem a fome e a falta de acesso a serviços básicos como saneamento, água, saúde e educação. A concentração de riqueza, põe em evidência as desigualdades sociais. Segundo o relatório anual da OXFAM de 2019, sobre desigualdades sociais, os 2.153 bilionários do mundo concentravam riqueza maior do que 60% da população mundial, que corresponde a 4,6 bilhões de pessoas. O 1% da população mais rica, detêm o dobro da riqueza de 6,9 bilhões de pessoas (OXFAM, 2020). A erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais têm sido listadas como objetivos chave para o desenvolvimento sustentável.

O engajamento de governos, empresas, organizações sem fins lucrativos e da sociedade civil é fundamental para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. Mas, para operacionalizar o desenvolvimento sustentável e alcançar os objetivos da Agenda 2030, é preciso repensar as formas de empreender e inovar. Neste sentido, destaca-se o papel da inovação social e do empreendedorismo social, que, diferente do empreendedorismo comercial, não se concentra na obtenção de lucros. Tanto a inovação social quanto o empreendedorismo social estão focados na resolução de problemas sociais e na criação de valor social, atuando em prol da mudança social (ZAHRA *et al.*, 2009; CRISES, 2015; BEZERRA-DE-SOUZA; TEIXEIRA, 2019).

Em função de suas especificidades, o empreendedorismo social tem sido reconhecido como uma estratégia para promover o desenvolvimento sustentável, principalmente em contexto de recursos escassos. Devido a relevância destes temas, nos últimos anos muitas pesquisas têm sido desenvolvidas sobre o assunto, no entanto ainda há uma falta de estudos sobre o tema em países em desenvolvimento (BANSAL; GARG; SHARMA, 2019).

Da mesma forma, ainda se faz necessário identificar como a relação entre desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social tem sido estabelecida. Para Tobias, Mair e Barbosa-Leiker (2013), ainda precisamos compreender de que forma o empreendedorismo pode produzir mudança social e, ao mesmo tempo gerar riqueza social e econômica.

Este artigo foi organizado contemplando além desta introdução (1), o problema da pesquisa e objetivo (2); a fundamentação teórica acerca das temáticas do desenvolvimento sustentável e do empreendedorismo social (3); na sequência são expostos os procedimentos metodológicos adotados para elaboração do estudo (4); a apresentação, análise e discussão dos resultados (5); e, por fim, são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Partindo do pressuposto de que o empreendedorismo social possa ser uma estratégia para fomentar o desenvolvimento sustentável, e considerando que ainda se faz necessário

identificar como estas relações tem sido estabelecidas, o objetivo deste estudo consiste em procurar evidências quanto às relações entre as duas temáticas. Busca identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, como os dois conceitos tem sido abordados de forma conjunta na literatura.

Para tanto, será desenvolvido a partir dos seguintes objetivos específicos: a) selecionar artigos para compor o portfólio bibliográfico, b) realizar análise bibliométrica e sociométrica com base no portfólio bibliográfico, c) identificar possíveis lacunas para desenvolvimento de estudos futuros. Em suma, pretende oferecer contribuição para o avanço do conhecimento neste campo e na difusão destas temáticas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem por objetivo fornecer uma aproximação aos temas da pesquisa por meio da apresentação de alguns dos principais conceitos, definições e aspectos relevantes sobre desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social.

3.1 Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento durante muito tempo esteve relacionado ao crescimento econômico. As discussões acerca de novas formas de desenvolvimento tiveram início por volta dos anos 1970. O debate foi motivado pela percepção da finitude dos recursos naturais e por problemas como as injustiças sociais, aspectos inerentes às formas de desenvolvimento vigentes na época na maioria dos países (ALMEIDA, 1997; NACHTIGALL *et al.*, 2020).

Diante deste contexto, surge o termo “desenvolvimento sustentável”, que de acordo com o relatório “Nosso Futuro Comum” da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD, pode ser definido como “aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p.9).

Embora a definição supracitada seja considerada a mais conhecida e mais utilizada, cabe destacar que ela não é a única. Existem inúmeras definições acerca do termo desenvolvimento sustentável, contudo tal conceito não traduz a essência, tampouco representa o debate final sobre o tema. O conceito abarca uma série de possibilidades e interpretações, isso ocorre, em partes, em função das várias áreas que adotam o desenvolvimento sustentável como objeto de estudo, ou seja, em função de sua característica transdisciplinar (MEBRATU, 1998; HOPWOOD; MELLOR; O'BRIEN, 2005, AZMAT, 2013).

Na mesma linha de pensamento, Banerjee (2003) afirma que existem diversas interpretações do desenvolvimento sustentável. Contudo, aponta que o objetivo central está em descrever o processo de crescimento econômico sem causar a destruição do meio ambiente. Para Hopwood, Mellor e O'brien (2005) consiste em uma tentativa de associar as preocupações ambientais e econômicas. Na concepção de Sachs (2008, p.10) no que se refere ao desenvolvimento “[...] a adjetivação deveria ser desdobrada em socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo”. Ou seja, o crescimento econômico é uma condição necessária para que ocorra o desenvolvimento de forma sustentável, mas não é a única.

Assim, no intuito de contrapor as estratégias tradicionais de desenvolvimento, emergiu o debate sobre as múltiplas dimensões do desenvolvimento sustentável. Sachs (2004) afirma que é necessária atenção às dimensões social, ambiental, territorial, econômica e política. Existem diferentes visões acerca de quais os aspectos fundamentais a serem considerados para o alcance do desenvolvimento sustentável, porém a maioria destas concepções contempla as questões sociais, econômicas e ambientais. Segundo Sugahara e Rodrigues (2019, p. 31) “o

Desenvolvimento Sustentável é, hoje, uma das maiores preocupações da humanidade e um discurso em constante disputa”.

Os autores alertam para o fato de que diferentes setores procuram a legitimação do desenvolvimento sustentável, em atendimento aos seus próprios interesses (SUGAHARA, RODRIGUES, 2019). Promover o desenvolvimento de maneira equilibrada e contemplando as diversas dimensões da sustentabilidade é um desafio que requer um esforço da sociedade como um todo. Para Partzsch e Ziegler (2011), é importante identificar os agentes capazes de promover mudanças em prol do desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Sustentável - ODS têm se destacado como centrais para a operacionalização do desenvolvimento sustentável. Rahdari, Sepasi e Moradi, (2016) destacam que eles foram projetados para buscar a solução dos desafios econômicos, sociais e ambientais enfrentados pela humanidade, por meio da colaboração e envolvimento de atores locais, nacionais, regionais e internacionais.

Os ODS consistem em uma agenda comum a ser seguida pelos países, a Agenda 2030 ou Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015 é composta por 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas até 2030. Tem como propósito o enfrentamento de diversos problemas de ordem social e econômica, como pobreza, fome, igualdade de gênero, educação, emprego e também questões ambientais relacionadas ao clima e à energia sustentável (UN GENERAL ASSEMBLY, 2015).

Em suma, acredita-se que frente aos inúmeros problemas socioambientais, o desenvolvimento deve ocorrer focado na sustentabilidade, o que requer novas formas de empreender e inovar. Nesse sentido, e empreendedorismo social surge como possível estratégia para enfrentamento dos desafios socioambientais. Conforme argumentam Seelos e Mair (2005), estas iniciativas tem atuado em prol de uma distribuição justa de recursos escassos e desenvolvido ações no sentido de garantir as necessidades das gerações futuras, por meio da instituição de práticas mais sustentáveis. A próxima seção apresenta algumas considerações acerca do conceito de empreendedorismo social.

3.2 Empreendedorismo Social

Considerado um fenômeno novo, o empreendedorismo social é um campo de estudo que tem ganhado relevância nos últimos anos e contempla diversos conceitos e definições com diferentes enfoques. Embora possa haver divergências quanto ao conceito, é consenso que o foco está no valor social (BEZERRA-DE-SOUZA; TEIXEIRA, 2019; DIONISIO, 2019). O crescente interesse por esta área de estudo, justifica-se devido a sua importância no enfrentamento das demandas sociais e ambientais que atingem sociedades em todo o mundo, em especial nos países em desenvolvimento.

O Quadro 1, apresenta um resumo de alguns das principais definições presentes na literatura sobre empreendedorismo social. Cabe destacar que, conforme afirmam Kraus *et al.* (2014), nenhuma definição universal foi acordada. Isso se deve a fatores como a novidade do tópico, amplitude das comunidades acadêmicas que estudam este tema, a dificuldade em distinguir o empreendedorismo social do empreendedorismo comercial e da gestão de negócios. Deve-se, também, ao próprio termo que combina duas palavras ambíguas, pois sugerem coisas diferentes a pessoas diferentes: “empreendedorismo” e “social” podem ter significados distintos a partir da compreensão de diferentes grupos. (MAIR; MARTI, 2004; ZAHRA *et al.*, 2009; KRAUS *et al.*, 2014).

Quadro 1 - Definição de empreendedorismo social

Autores	Definição
Leadbetter (1997)	Uso do comportamento empreendedor para fins sociais e não de lucros, ou com lucros destinados a um determinado grupo de desfavorecidos.

Dess (2001)	Empreendedorismo social se propõe a identificar oportunidades para gerar mudanças sociais, tem como agentes destas mudanças os empreendedores sociais, que adotam uma missão para criar e sustentar valor social.
Mort, Weerawardena, & Carnegie (2002)	Construto multidimensional que envolve a expressão de um comportamento empreendedor para alcançar uma missão social, bem como a capacidade de reconhecer oportunidades para criação de valor social e as características de inovação, proatividade, tomada de decisão e capacidade de assumir riscos.
Alvord, Brown e Letts (2004)	Cria soluções inovadoras para problemas sociais imediatos e mobiliza ideias, capacidades, recursos e arranjos sociais necessários para as transformações sociais.
Seelos e Mair (2005)	A combinação da desenvoltura do empreendedorismo tradicional com a missão de mudar a sociedade
Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2006)	Atividade inovadora, desenvolvida dentro ou por meio de organizações sem fins lucrativos, empresariais ou governamentais com o objetivo de criar valor social.
Mair e Marti (2006)	Um processo inovador de criação de valor que procura combinar recursos para explorar oportunidades que estimulem a mudança social e/ou o atendimento de necessidades sociais.
Peredo e McLean (2006)	É exercido quando alguma pessoa ou grupo: (1) tem por objetivo criar valor social; (2) mostra capacidade para reconhecer e aproveitar oportunidades; (3) utiliza inovação (4) aceita um grau de risco acima da média; e (5) é engenhoso na utilização de recursos escassos.
Yunus (2008)	Qualquer iniciativa inovadora (com ou sem fins lucrativos) voltada a ajudar as pessoas.
Zahra <i>et al.</i> (2009)	Atividades e processos empreendidos para explorar oportunidades que possam contribuir para o aumento da riqueza social.

Fonte: Adaptado de Zahra *et al.* (2009, p.521) e Dacin, Dacin e Matear (2010, p. 39-41).

As definições apresentadas, evidenciam que mesmo que a comunidade científica ainda não tenha consenso quanto ao conceito de empreendedorismo social, a maioria dos estudiosos concorda que se trata de um processo voltado ao atendimento de necessidades sociais, focada na criação de valor social e mudança social. Destaca-se, também, o papel do empreendedor social e aspectos do comportamento empreendedor, como a capacidade de mobilizar recursos, reconhecer e aproveitar oportunidades e a capacidade de assumir riscos (ZAHRA *et al.*, 2009; DACIN; DACIN; MATEAR, 2010).

Da mesma forma, é recorrente nas definições propostas a menção ao caráter inovador, evidenciando a importância da inovação para o empreendedorismo social (ZAHRA *et al.*, 2009; DACIN; DACIN; MATEAR, 2010). O empreendedorismo, de maneira geral, tem sido associado a questões relativas ao desenvolvimento e a inovação. No caso do empreendedorismo social, devido as suas especificidades, estas relações voltam-se para o desenvolvimento sustentável e para inovação social.

A inovação social surgiu devido ao descontentamento gerado com as soluções e mudanças propostas pelas abordagens tecnológicas e pelo desenvolvimento focado estritamente nos aspectos econômicos. Configura-se em uma solução aos problemas não resolvidos pela lógica vigente na sociedade e requer uma ruptura de paradigma. A alternativa abarca os públicos que acabavam ficando à margem das políticas públicas elaboradas sob as perspectivas anteriores e atua com foco em aspectos que vão além do econômico (MAURER; SILVA, 2014; FRANZONI; SILVA, 2016).

Assim como no caso do empreendedorismo social, ainda não existe consenso quanto ao conceito e abrangência do termo. A inovação social consiste em um campo de investigação que pode ser considerado recente, com as contribuições de maior relevância feitas a partir dos anos 2000 (BIGNETTI, 2011; MAURER; SILVA, 2014). Para o Centro de Investigação sobre Inovações Sociais – CRISES traduz-se em um processo que busca oferecer respostas e soluções a uma necessidade social, visa mudança nas relações sociais, transformação de cenários ou proposição de novas orientações culturais em prol da qualidade de vida dos atores envolvidos (CRISES, 2015).

No que tange a relação entre empreendedorismo social e inovação social, Bezerra-de-Sousa e Teixeira (2019, p. 81) identificaram duas perspectivas, “o empreendedorismo social

visto como uma inovação social e o empreendedorismo social visto como um campo propício para geração de inovação social”. Estudos têm sido desenvolvidos com objetivo de evidenciar estas relações (MEDEIROS *et al.*, 2017; BEZERRA-DE-SOUSA; TEIXEIRA, 2019).

Na primeira perspectiva o empreendedorismo social é entendido como uma inovação social em função de ser uma atividade que tem por objetivo atender de forma inovadora as necessidades sociais. Já a segunda perspectiva identificada, pressupõe que o empreendedorismo social consiste em um campo propício para gerar inovações sociais, o que ocorre por meio da atuação do empreendedor social (BEZERRA-DE-SOUSA; TEIXEIRA, 2019).

As duas perspectivas entendem que a inovação social é mais ampla, considerando que não se limita ao empreendedorismo social, podendo ocorrer em diferentes contextos, setores e níveis de análise, possibilitando a transformação da sociedade de forma sistemática. Em ambos os casos, tem-se o empreendedor social como ator principal, sendo que a partir de sua ação se torna possível implementar a inovação social, bem como potencializar a criação de valor social (PARTZSCH; ZIEGLER, 2011; CUNHA; BENNEWORTH, 2014; BEZERRA-DE-SOUSA; TEIXEIRA, 2019).

Tanto o empreendedorismo social quanto a inovação social surgem a partir da incapacidade do governo em satisfazer necessidades sociais. Fatores como inovação, criação de valor social e a figura do empreendedor social são comuns a ambas as áreas (CUNHA; BENNEWORTH, 2014). Em suma, pode-se argumentar que dentre os aspectos comuns evidenciados tanto no empreendedorismo social quanto na inovação social, tem-se o empreendedor social com papel de destaque, considerando que pode fazer a ligação entre as duas temáticas, ou seja, este ator serve como ponte ou elo de ligação. Para Bansal, Garg e Sharma (2019), o poder inovador dos empreendedores tem papel primordial para garantir um futuro mais sustentável.

Ainda que seja comum a afirmação de que este campo possa oferecer contribuições significativas para o alcance do desenvolvimento sustentável (BANSAL; GARG; SHARMA, (2019; BOZHUKIN; MACKE; DA COSTA, 2019), conforme foi mencionado anteriormente, até o momento são poucas as pesquisas que buscam abordar as duas temáticas de forma conjunta. Sendo que a proposta deste estudo consiste em evidenciar como ocorrem estas relações. A próxima seção apresenta aspectos relativos aos procedimentos metodológicos abordados para desenvolvimento da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica para identificar como os conceitos “empreendedorismo social” e “desenvolvimento sustentável” tem sido abordados na literatura de forma conjunta. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de um processo organizado para a seleção e descrição dos artigos científicos no intuito de obter conhecimento sobre o tema.

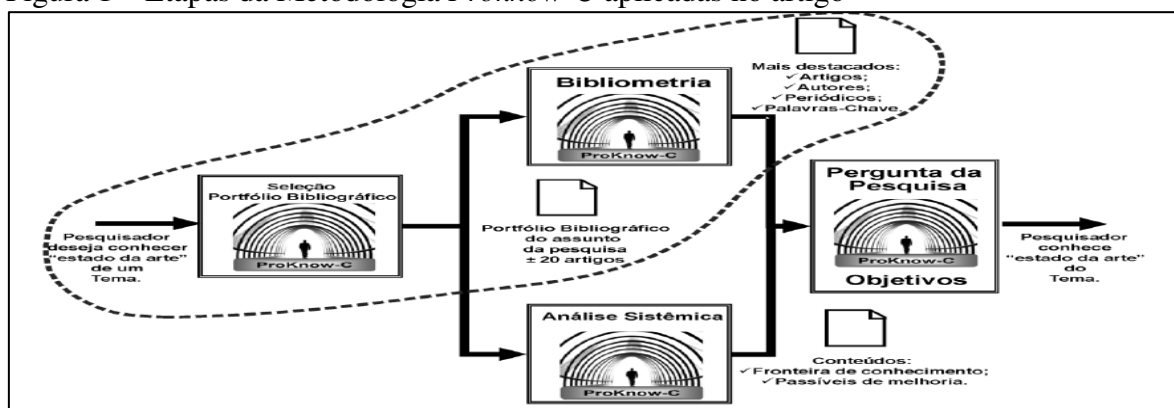
A abordagem do estudo é qualitativa, considerando que procura selecionar e analisar as publicações com vistas a identificar as lacunas de pesquisa e as relações entre os eixos temáticos. Busca entender o significado que se atribui a um problema humano ou social (CRESWELL, 2010). Contudo, contempla a abordagem quantitativa, por meio de *software* utilizado para quantificar e relacionar os dados.

O estudo foi elaborado embasando-se na ferramenta *ProKnow-C (Knowledge Development Process-Constructivist)*, desenvolvida pelo Laboratório de Metodologias Multicritério em Apoio à Decisão - LabMCDA, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal da Santa Catarina - UFSC (AFONSO *et al.*, 2011). O termo *constructivist*, segundo Chaves *et al.* (2017, p. 108) demonstra “a visão epistemológica dos membros do LabMCDA quanto à construção de conhecimento como forma

de melhor compreender contextos nos quais o conhecimento inicial é limitado ou até mesmo inexistente”.

O *Proknow-C* é uma metodologia para construção de conhecimento, que mesmo fundamentada em um processo estruturado, permite ao pesquisador autonomia necessária à tomada de decisões durante o desenvolvimento, segundo as delimitações da pesquisa. O processo é composto por quatro etapas ou macroetapas, conforme evidência a Figura 1 (TASCA *et al.* 2010; AFONSO *et al.*, 2011; ENSSLIN *et al.*, 2014; CHAVES *et al.*, 2017).

Figura 1 – Etapas da Metodologia *Proknow-C* aplicadas no artigo



Fonte: Ensslin, Ensslin, Pinto (2013).

As macroetapas do processo contemplam: 1) seleção do portfólio bibliográfico; 2) análise bibliométrica; 3) análise sistêmica e 4) definição da pergunta e dos objetivos de pesquisa (ENSSLIN *et al.*, 2014). Justifica-se a escolha do *Proknow-C* em função de a ferramenta proporcionar “um procedimento estruturado, rigoroso e que minimiza o uso de aleatoriedade e subjetividade no processo de revisão bibliográfica” (AFONSO *et al.*, 2011, p.1). A metodologia já foi testada em estudos anteriores (TASCA *et al.*, 2010; AFONSO *et al.*, 2011; LACERDA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2011; ENSSLIN; ENSSLIN; PINTO, 2013; ENSSLIN *et al.*, 2014; CHAVES *et al.*, 2017; LACERDA *et al.*, 2018; VALMORBIDA; ENSSLIN, 2020), ou seja, trata-se de um método cientificamente validado.

Para fins deste estudo foram desenvolvidas as etapas 01 e 02 do processo, adicionalmente, foi desenvolvida uma análise sociométrica. A primeira etapa do *Proknow-C*, possibilita a seleção dos artigos de forma sistemática. A segunda etapa, consiste na análise bibliométrica, que tem por objetivo identificar os autores, periódicos e artigos em evidência. Já a análise sociométrica, busca identificar as redes e relações existentes entre os pesquisadores.

Os tipos mais comuns de redes bibliométricas: são citação, co-citação, acoplamento bibliográfico, co-ocorrência de palavras-chave e redes de co-autoria (VAN ECK; WALTMAN, 2014; LIMA; LEOCÁDIO, 2018). Na concepção de Zupic e Čater (2015) os métodos bibliométricos possibilitam a avaliação da produção científica com certa objetividade, possibilitando aumentar o rigor e reduzir o viés do pesquisador em revisões de literatura científica.

A análise dos dados foi realizada com o apoio do *software VOSviewer*, versão 1.6.14, ferramenta que possibilita a visualização e análise de redes bibliométricas e sociométricas (LIMA; LEOCÁDIO, 2018). Adicionalmente, com base no conteúdo dos artigos, foram levantados aspectos relativos à metodologia empregada no desenvolvimento dos estudos, os níveis de análise abordados, o contexto e os principais conceitos e teorias utilizados.

A próxima seção apresenta os passos seguidos para seleção do portfólio bibliográfico, análises bibliométrica e sociométrica, análise dos dados e discussão dos resultados obtidos em cada uma destas fases.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os procedimentos utilizados para coleta de dados, bem como a análise e discussão dos resultados. Foi organizada em duas subseções contemplando a seleção do portfólio bibliográfico e as análises bibliométrica e sociométrica.

5.1 Seleção do Portfólio Bibliográfico

O objetivo da seleção do portfólio bibliográfico é definir artigos representativos sobre um tema específico, segundo as delimitações do pesquisador. Este objetivo é alcançado por meio de três etapas: a) seleção do banco de artigos bruto, b) filtragem do banco de artigos e c) teste de representatividade dos artigos primários do portfólio bibliográfico (ENSSLIN *et al.*, 2014; CHAVES, *et al.*, 2017).

a) Seleção do banco de artigos bruto

A seleção do banco de artigos bruto contempla a definição das palavras-chave e das bases de dados, bem como a busca de artigos nas bases de dados e o teste de aderência das palavras-chave (ENSSLIN *et al.*, 2014; CHAVES, *et al.*, 2017). Para seleção das publicações foi escolhida a base de dados *Scopus*, que trata-se de uma base extremamente relevante internacionalmente. A consulta foi realizada em 01 de dezembro de 2019, considerando dois eixos de pesquisa consultados “*sustainable development*” e “*social entrepreneurship*” e as palavras-chave “*Sustainability*”, “*social entrepreneur*” e “*social innovation*”.

Para operacionalizar a busca iniciou-se a pesquisa com o termo “*social entrepreneurship*” e os demais foram selecionados nos filtros de busca da base de dados. Os idiomas escolhidos foram português, inglês, espanhol e francês, sem delimitação de áreas e temporalidade, optando-se apenas por artigos. De acordo com os parâmetros de busca foi obtido um banco de artigos brutos com 1.019 trabalhos, os quais foram submetidos aos procedimentos da etapa de filtragem.

b) Filtragem do banco de artigos

O objetivo da filtragem do banco de artigos é refinar o conteúdo dos artigos pesquisados, ocorre por meio da aplicação de uma série de filtros. Esta fase contempla: i) eliminação de artigos repetidos; ii) alinhamento dos artigos pela leitura do título; iii) reconhecimento científico dos artigos; iv) alinhamento dos artigos pela leitura do resumo; v) disponibilidade dos artigos na íntegra; e, vi) alinhamento pela leitura integral dos artigos (ENSSLIN *et al.*, 2014; CHAVES *et al.*, 2017). Inicialmente, cabe destacar que não houve eliminação de artigos repetidos, considerando que foi utilizada somente uma base de dados, não foram identificados artigos duplicados.

Nesse sentido, a primeira etapa da filtragem se deu a partir do alinhamento pela leitura dos títulos, dentre os 1.019 artigos do banco de artigos bruto, 430 artigos tiveram o título considerado alinhado ao tema. Em seguida, verificou-se o número de citações no *Google Scholar* para cada um destes 430 trabalhos. Foi fixada uma representatividade de 85%, ou seja, foram selecionados os artigos que juntos contemplavam 85% do total de citações, sendo assim, 106 artigos que continham pelo menos 37 citações foram selecionados.

A quarta etapa, consistiu na leitura dos resumos dos 106 artigos selecionados na fase anterior. A nova seleção contemplou 26 artigos com resumo alinhado ao tema. Os autores destes artigos, passaram a compor o banco de autores. Este conjunto de autores, serviu como base para a reanálise das publicações do banco de artigos com título alinhado e que foram previamente descartados. Também foram incluídos os artigos recentes, com data de publicação de até dois

anos, para ambos os casos, também se observou como critério o alinhamento do resumo, dessa forma totalizando um conjunto de 45 artigos selecionados.

Por fim, foram excluídas as publicações que não estavam disponíveis na íntegra e aquelas não alinhadas após a leitura integral do artigo, restando um total de 21 artigos na composição do portfólio bibliográfico.

c) Teste de representatividade dos artigos primários do portfólio bibliográfico

A última fase desta etapa consistiu no teste de representatividade dos artigos primários do portfólio bibliográfico. Para Chaves *et al.* (2017), a finalidade deste teste está em verificar se os artigos selecionados contemplam os artigos prolíficos relativos ao tema. O processo de filtragem é aplicado para o conjunto de publicações citadas nos artigos que compõe o portfólio bibliográfico.

A representatividade foi definida em 80%, o processo é similar ao realizado na etapa iii) reconhecimento científico dos artigos. Após a verificação da representatividade e alinhamento à temática, foram selecionados mais 02 artigos que passaram a compor o portfólio bibliográfico, que foi finalizado com 23 artigos.

5.2 Análises Bibliométrica e Sociométrica

A análise bibliométrica, conforme Van Leeuwen (2004) é definida como o campo da ciência que, propõe medidas quantitativas e indicadores para ciência e tecnologia, com base em informações bibliográficas. Ou seja, trata-se de um processo que busca evidenciar quantitativamente dados estatísticos de um conjunto de publicações sobre um determinado assunto, para fins de gestão da informação e do conhecimento (TASCA *et al.*, 2010; AFONSO *et al.*, 2011). A análise sociométrica, ou análise de redes sociais, procura identificar as relações existentes entre grupos de pesquisadores.

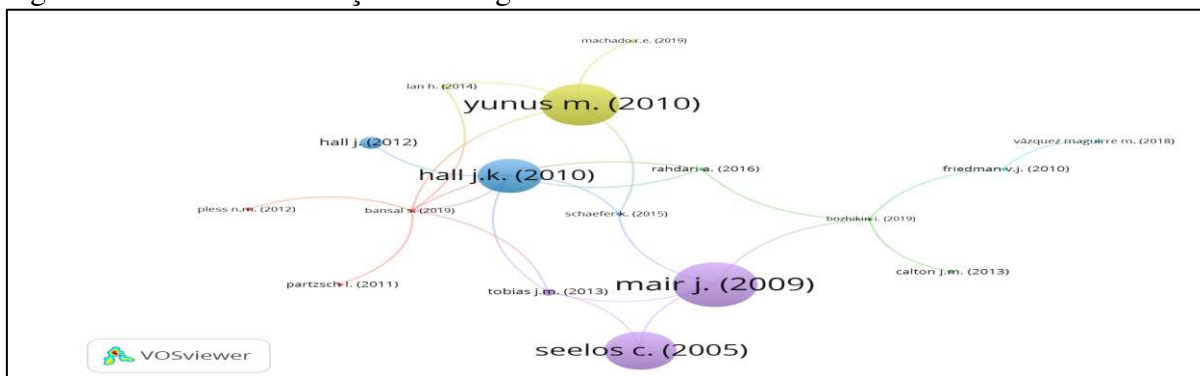
A análise de citação permite a identificação de artigos, periódicos, autores e organizações mais citados, dessa forma é possível verificar quais os trabalhos mais influentes, bem como os periódicos e organizações que são referência. Nesta fase, as análises realizadas com base nos 23 artigos que compõem o portfólio bibliográfico, contaram com o apoio do *software VOSviewer*, versão 1.6.14. Procurou-se identificar as publicações, autores e periódicos mais proeminentes com base nos dados de citação e co-citação dos autores e nas referências dos artigos analisados.

Os artigos foram publicados em 19 periódicos, apenas três periódicos com mais de uma publicação: *Journal of Business Venturing* (3 artigos), *Journal of Cleaner Production* (2 artigos) e *Journal of Business Ethics* (2 artigos). No período compreendido entre 2005 e 2019. Dentre os países que mais publicaram, merecem destaque Estados Unidos, com 05 documentos, seguido da Espanha, Reino Unido e Alemanha com 03 documentos cada. Quanto ao número de citações, a Espanha se destaca com um total de 928 citações, Estados Unidos, Canadá e França aparecem na sequência, com 525, 506 e 490 citações, respectivamente. Os próximos itens, evidenciam os demais resultados encontrados.

a) Análise de citações - Artigos

Foi realizada avaliação com base no número de citações dos artigos que compõem o portfólio bibliográfico. Os resultados podem ser verificados na Figura 02. Os trabalhos em destaque são identificados pelo tamanho dos nós, quanto maior o tamanho do círculo, maior o número de citações.

Figura 02 – Análise de citações de artigos



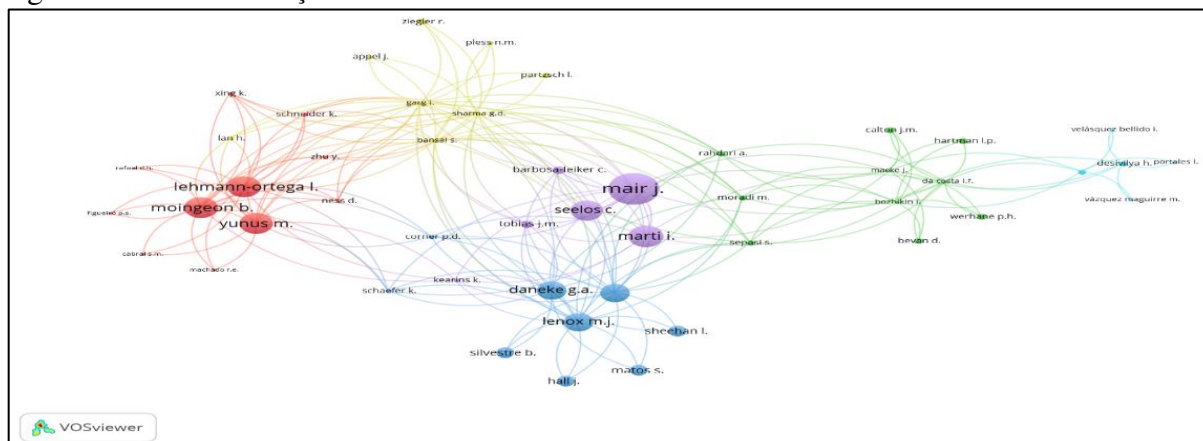
Fonte: Dados da pesquisa.

Os trabalhos em destaque, com maior número de citações são: 1) “*Entrepreneurship and innovation at the base of the Pyramid: A recipe for inclusive growth or social exclusion?*” (HALL *et al.*, 2012); 2) “*Sustainable development and entrepreneurship: Past contributions and future directions*” (HALL; DANEKE; LENOX, 2010); 3) “*Building social business models: Lessons from the grameen experience*” (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010); 4) “*Entrepreneurship in and around institutional voids: A case study from Bangladesh*” (MAIR; MARTI, 2009) e 5) “*Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor*” (SEELOS; MAIR, 2005).

b) Análise de citações - Autores

A análise de citações, parte do pressuposto de as publicações ou autores mais citados, são considerados os mais influentes em determinada área (ZUPIC; ČATER, 2015). A Figura 03 apresenta os autores de acordo com o número de citações.

Figura 03 – Análise de citações de autores



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os autores mais citados destacam-se Johanna Mair que totaliza 985 citações de três trabalhos presentes no portfólio (SEELOS; MAIR, 2005; MAIR; MARTI, 2009; TOBIAS; MAIR; BARBOSA-LEIKER, 2013). Christian Seelos com 419 citações e Ignaci Marti com 490 citações, também estão presentes como autor e co-autor, respectivamente, em dois dos estudos citados.

Os autores Muhammad Yunus, Bertrand Moingeon e Laurence Lehmann-Ortega, tiveram 455 citações referentes ao único documento da amostra, produzido conjuntamente por estes três autores (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010). Jeremy K. Hall

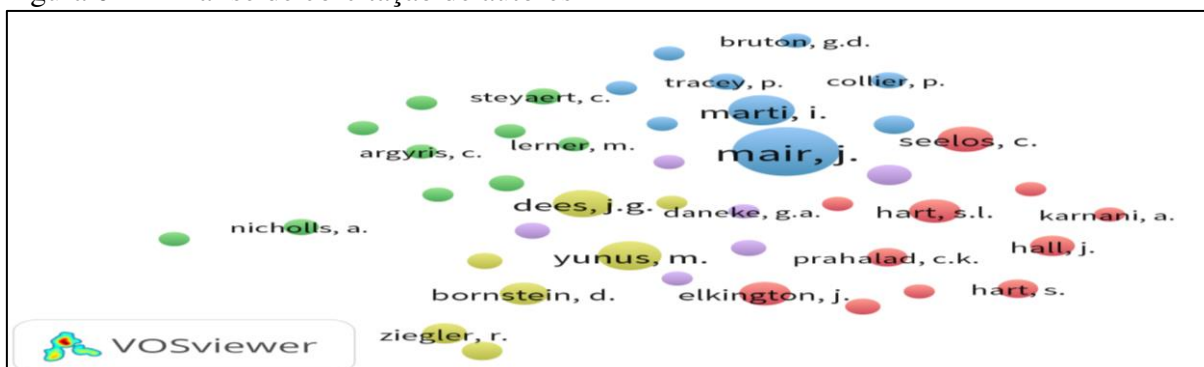
apresenta um total de 506 citações, considerando-se os dois trabalhos presentes no portfólio (HALL; DANEKE; LENOX, 2010; HALL *et al.*, 2012). Destacam-se, também, os autores Gregory A. Daneke e Michael J. Lenox, com 370 citações. Esta análise reafirma e complementa as informações acerca dos artigos em destaque apresentados no item anterior.

c) Análise de co-citação - Autores

A análise de co-citação, por sua vez, permite identificar a frequência com que dois artigos ou dois autores são citados juntos. A relação de co-citação será mais forte quanto maior for o número de documentos em que dois autores ou publicações são co-citados (VAN ECK; WALTMAN, 2014). Esta análise foi realizada para conhecer as redes de co-citação entre autores. O total de autores identificados foi de 2.131, foi considerado como critério de corte o número mínimo de 05 citações, resultado em uma rede com 05 *clusters*, totalizando 43 autores (Figura 04).

A quantidade de citações que determinado autor recebeu é verificada em função do tamanho do nó, quanto maior o nó, maior o número de citações. Já a relação de co-citação entre autores está relacionada à distância entre os nós. Quanto mais próximos estiverem dois nós, maior o número de “terceiros autores” que os citam conjuntamente (LIMA; LEOCÁDIO, 2018, p. 199). Quanto maior o número de vezes em que dois trabalhos são citados juntos, mais seu conteúdo está relacionado (ZUPIC; ČATER, 2015).

Figura 04 – Análise de co-citação de autores



Fonte: Dados da pesquisa.

O **cluster vermelho** é composto por 11 autores, dentre eles os mais citados são Seelos, Hart, Elkington e Hart. Os pesquisadores destes grupos, tem voltado seus esforços a temáticas como: sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, com foco na resolução de problemas sociais. A busca pela redução da pobreza e a inclusão dos pobres são pensadas a partir da co-criação de valor. A abordagem da Base da Pirâmide – BoP, é um tema recorrente, tanto pelos adeptos quanto pelos críticos.

O **cluster verde** possui 10 autores e existe um equilíbrio no número de citações dos pesquisadores dentro do grupo. Abordam o empreendedorismo social em contextos de conflitos, questões relativas à aprendizagem e a transformação social. Assim como ocorre no **cluster lilás**, observa-se dispersão entre os nós, o que revela uma fraca relação de co-citação entre eles, ou seja, estes autores não são citados com frequência de forma conjunta por outros autores. O que pode indicar que os pesquisadores desenvolvem estudos que possuem conteúdo ou abordagens pouco relacionadas.

Ainda com relação ao **cluster lilás**, composto por 06 autores, evidencia-se que os nós são pequenos em relação aos demais, o que indica um número menor de citações. Alguns dos trabalhos deste grupo de pesquisadores abordam a transformação regional e o empreendedorismo tecnológico. O **cluster amarelo**, possui 07 autores, dentre eles alguns

bastante reconhecidos no âmbito do empreendedorismo social, a exemplo de Yunus e Dees. As temáticas contemplam microcrédito, negócios sociais, modelos de negócios e organizações sem fins lucrativos.

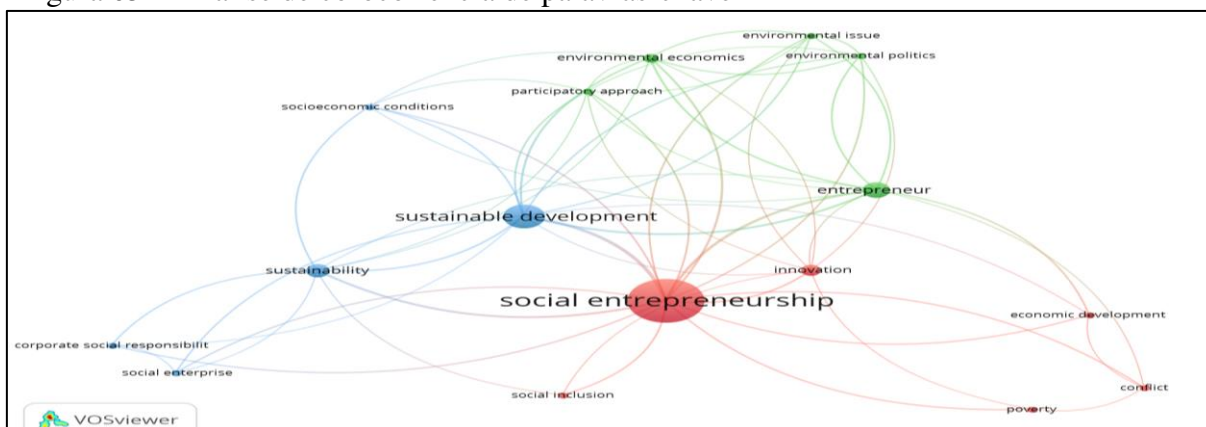
O **cluster azul** é composto por 09 nós e também possui autores de grande relevância para o campo do empreendedorismo social, como Mair, Tracey e Marti. Os trabalhos deste grupo de autores contemplam questões relativas aos vazios institucionais, empreendedorismo em economias emergentes, inovação social e estudos com foco em contextos de guerra.

d) Análise de co-ocorrência de palavras-chave

A análise de redes de co-ocorrência de palavras-chave permite o mapeamento de possíveis temáticas para pesquisa sobre o termo consultado. O número de artigos em que duas palavras-chave ocorrem conjuntamente determina a relação de co-ocorrência entre elas. Aqui o tamanho do nó indica a frequência de ocorrência da palavra-chave, a relação entre os nós pode ser verificada com base na proximidade entre eles. Quanto mais próximos, mais forte será a relação e quanto maior o tamanho do nó, maior a frequência da palavra (VAN ECK; WALTMAN, 2014; LIMA; LEOCÁDIO, 2018).

Os 23 artigos do portfólio bibliográfico contem 144 palavras-chave, para análise da rede de co-ocorrência foram consideradas as palavras com pelo menos duas ocorrências, resultado em três clusters (Figura 05).

Figura 05 – Análise de co-ocorrência de palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa.

Os três *clusters* resultantes contemplam dezoito nós (palavras-chave). O **cluster verde** aborda prioritariamente questões ambientais, com destaque para *entrepreneur* que possui o maior número de ocorrências, os termos são localizados relativamente próximos. O **cluster vermelho** está focado em questões sociais (*conflict*, *poverty*, *social inclusion*), embora o desenvolvimento econômico e inovação também faça parte deste grupo. Observa-se uma relação forte entre *social entrepreneurship* e *innovation*, devido à proximidade dos nós.

No **cluster azul**, o desenvolvimento sustentável tem papel de destaque, fazem parte deste grupo *socioeconomic conditions*, *sustainability*, observa-se uma proximidade maior entre os termos *social enterprise* e *corporate social responsibility*. Cabe mencionar que, dois eixos norteadores deste estudo “desenvolvimento sustentável” e “empreendedorismo social” aparecem em destaque no mapa devido ao número de ocorrências. Contudo não se observa muita proximidade entre ele, nesse sentido, evidencia-se a necessidade de estudos que procurem aproximar as duas temáticas.

Adicionalmente às análises apresentadas, buscou-se identificar aspectos relativos à metodologia empregada no desenvolvimento dos estudos, os níveis de análise abordados, o

contexto e os principais conceitos e teorias utilizados. Nesse sentido, os principais achados evidenciam os estudos, em sua maioria, foram desenvolvidos sob abordagem qualitativa, contemplando 20 dos 23 artigos, o que foi verificado também em estudos anteriores sobre empreendedorismo social (DIONISIO, 2019). Ainda referente aos aspectos metodológicos, fazem parte da amostra 09 pesquisas teóricas e 14 estudos empíricos, com ênfase em revisões de literatura e estudos de caso, respectivamente.

A exemplo do estudo desenvolvido por Bansal, Garg e Sharma (2019), a análise buscou identificar os principais conceitos e teorias abordados. Todos os artigos do portfólio bibliográfico abordam em algum grau os dois eixos temáticos da pesquisa e temas correlatos (responsabilidade social corporativa, sustentabilidade, empresa social, negócios sociais, empreendedorismo sustentável, dentre outros).

Mas, cabe destacar outros conceitos e teorias abordados pelos estudos, como a economia social, contemplando o cooperativismo e associativismo (RIHTER; ZIDAR; 2018), os papéis dos atores sociais (BOZHIKIN; MACKE; DA COSTA, 2019), política governamental, legislação, redes/ecossistemas, empreendedorismo social (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010); inovação (RAHDARI; SEPASI; MORADI, 2016), vazios institucionais (MAIR; MARTI, 2009), inclusão social, pobreza, empoderamento e qualidade de vida (TOBIAS; MAIR; BARBOSA-LEIKER, 2013; MACHADO *et al.*, 2019), dentre outros.

No que tange às lentes teóricas, ficou evidente a importância da Teoria Institucional, Teoria de Agência e Capital Social para apoiar análises envolvendo estas temáticas. Com relação aos níveis de análise, observa-se que as pesquisas priorizaram o enfoque em nível micro, concentrando-se na figura do empreendedor social, seus papéis, habilidades e características. Quanto ao contexto, contemplaram espaços urbanos e rurais, regiões de conflito, comunidades indígenas, organizações sem fins lucrativos, cooperativas e empresas privadas.

Por fim, cabe destacar que a os resultados reafirmam os achados de Azmat (2013) e Bozhikin, Macke e Da Costa (2019), que sugerem a necessidade de mais estudos que contemplem as questões ambientais, as quais foram discutidas em apenas 11 artigos. Contudo, esta lacuna é válida para países em desenvolvimento, de acordo com estudo realizado por Bansal, Garg e Sharma (2019), em países desenvolvidos ocorre o oposto, as ações do empreendedorismo social estão focadas nas questões ambientais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que o empreendedorismo social possa ser uma estratégia para fomentar o desenvolvimento sustentável, o objetivo deste estudo centrou-se em procurar evidências quanto às relações entre as duas temáticas, por meio de uma revisão de literatura das publicações que as abordem de maneira conjunta. Este objetivo foi alcançado utilizando-se da metodologia *Procknow-C*, foram selecionados 23 trabalhos para compor o portfólio bibliográfico.

Por meio da análise de citações foram identificados os autores, periódicos e trabalhos proeminentes neste campo de estudo, bem como os países que se destacam. A análise das redes de co-citação (sociometria), possibilitou visualizar *clusters* de palavras-chave e co-citação de autores. Identificando grupos de pesquisadores que possuem relações e suas áreas de interesse, bem como lacunas para pesquisas futuras. Adicionalmente, com base no conteúdo dos artigos buscou-se identificar aspectos relativos à metodologia empregada no desenvolvimento dos estudos, os níveis de análise abordados, o contexto e os principais conceitos e teorias utilizados.

Os resultados possibilitam afirmar que o empreendedorismo social contribui para o desenvolvimento sustentável com foco em aspectos sociais, como redução da pobreza, melhoria da qualidade de vida, inclusão social, acesso à serviços, emprego e renda. A importância da inovação social foi evidenciada tanto na revisão de literatura, quando por meio da análise dos

artigos selecionados. Porém, evidencia-se a necessidade mais estudos, que procurem aproximar as temáticas do empreendedorismo social e do desenvolvimento sustentável. Bem como estudos que procurem contemplar os aspectos ambientais, sociais e econômicos de maneira conjunta.

Uma das limitações da pesquisa está no fato de a amostra utilizada ter se limitado apenas a uma base de dados, nesse sentido estudos futuros poderiam ampliar o número de bases utilizados e contemplar a produção nacional na área. Outra limitação se deu em função da utilização do *Prokonow-C* e do *VOSviewer* de forma conjunta, considerando que a proposta do primeiro consiste em filtrar os resultados para delimitar o número de publicações para análise; e, o segundo pode ser utilizado para tratamento de grandes volumes de dados.

Assim, algumas das análises disponíveis no *VOSviewer*, não foram contempladas neste estudo, em função do reduzido volume de publicações selecionadas. A exemplo da análise de co-autoria, que resultava em um número pequeno de *clusters* com poucos nós, de forma que não permitiriam ampliar o conhecimento, ou aprofundar a análise dos resultados.

As contribuições mais significativas deste estudo consistem na difusão do conhecimento sobre os temas desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social. Para aqueles que pretendem atuar em prol desses temas, possibilita alguns *insights* quanto às possibilidades desta associação. Para pesquisadores, fornece algumas lagunas de pesquisa e informações quanto aos instrumentos de apoio utilizados no desenvolvimento do estudo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. H. F. *et al.* Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 47-62, 2011.

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs). **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, p. 33-35, 1997.

ALVORD, S. H.; BROWN, D. L.; LETTS, C. W. Social entrepreneurship and societal transformation: An exploratory study. **Journal of Applied Behavioural Science**, v. 40, p. 260-282, 2004.

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: Same, different, or both? **Entrepreneurship Theory & Practice**, v. 30, p. 1-22, 2006.

AZMAT, F. Sustainable Development in Developing Countries: The Role of Social Entrepreneurs. **International Journal of Public Administration**, n. 36, v. 5, p. 293-304, 2013.

BANSAL, S.; GARG, I.; SHARMA, G.D. Social entrepreneurship as a path for social change and driver of sustainable development: A systematic review and research agenda **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 4, 2019.

BANERJEE, S. B. Who sustains whose development? Sustainable development and the reinvention of nature. **Organization studies**, n. 24, v.1, p. 143-180, 2003.

BEZERRA-DE-SOUSA, I. G.; TEIXEIRA, R. M. Relações Conceituais entre Empreendedorismo Social e Inovação Social. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 4, p. 81-99, 2019.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências, e focos de pesquisas. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n.1, p. 3-14, 2011.

BOZHIKIN, I.; MACKE, J.; DA COSTA, L.F. The role of government and key non-state actors in social entrepreneurship: A systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 226, p. 730-747, 2019.

CHAVES, L. C. *et al.* Avaliação de Desempenho Organizacional e Gestão de Processos: Mapeamento do Tema. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 10, n. 1, p. 140-168, 2017.

CMMAD. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISES. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. **Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES 2014-2015**. Quebec, 2015.

CUNHA, J.; BENNEWORTH, P. Social entrepreneurship and social innovation: are both the same? In: **ICOPEV International Conference on Project Economic Evaluation**, p. 75-84. Universidade do Minho, 2014.

DACIN, P. A.; DACIN, T. M.; MATEAR, M. Social Entrepreneurship: why we don't need a new theory and how we move forward from here. **Academy of Management Perspectives**, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.

DEES, J.G. **The meaning of social entrepreneurship** (Original draft: 1998, revised 2001). Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership, 2001.

DIONISIO, M. The evolution of social entrepreneurship research: a bibliometric analysis. **Social Enterprise Journal**, v. 15, n. 1, p. 22-45, 2019.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PINTO, H. M. Processo de investigação e análise bibliométrica: avaliação da qualidade dos serviços bancários. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 3, p. 325-349, 2013.

ENSSLIN, S. R. *et al.* Comportamentos dos Custos: Seleção de Referencial Teórico e Análise Bibliométrica. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 3, p. 2-25, 2014.

FRANZONI, G. B.; SILVA, T. N. da. Inovação Social e Tecnologia Social. O Caso da Cadeia Curta de Agricultores Familiares e a Alimentação Escolar em Porto Alegre/RS **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 14, n. 37, p. 353-386, 2016.

HALL, J.K.; DANEKE, G.A.; LENOX, M.J. Sustainable development and entrepreneurship: Past contributions and future directions. **Journal of Business Venturing**, v. 25, n. 5, p. 439-448, 2010.

HALL, J. *et al.* Entrepreneurship and innovation at the base of the Pyramid: A recipe for inclusive growth or social is a registered trademark of exclusion? **Journal of Management Studies**, n. 49, v. 4, p. 785-812, 2012.

HOPWOOD, B.; MELLOR, M.; O'BRIEN, G. Sustainable development: mapping different approaches. **Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 38-52, 2005.

KRAUS, S. *et al.* Social entrepreneurship: an exploratory citation analysis. **Review of Managerial Science**, v. 8, n. 2, p. 275-292, 2014.

LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Contribuições à gestão estratégica de organizações quando analisados na visão de seu desempenho. **Gestão.Org**, v. 9, n. 2, p. 327-358, 2011.

- LACERDA, R. T. O. *et al.* Perspectivas de pesquisa sobre avaliação de desempenho e gerenciamento de projetos. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 9, n. 2, p. 96-125, 2018.
- LEADBETTER, C. **The rise of social entrepreneurship**. Demos, London, 1997.
- LIMA, S. H. O.; LEOCADIO, A. L. Mapeando a Produção Científica Internacional sobre Inovação Aberta. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 5, n. 2, p. 181-208, 2018.
- MACHADO, R.E. *et al.* Social entrepreneurship as an opportunity of social inclusion: The case of recycling cooperatives. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2019.
- MAIR, J.; MARTI, I. **Social entrepreneurship**: what are we talking about? A framework for future research. Barcelona: IESE Business School Working Paper n. 546, 2004.
- _____. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006.
- _____. Entrepreneurship in and around institutional voids: A case study from Bangladesh. **Journal of Business Venturing**, v. 24, n.5, p. 419-435, 2009.
- MAURER, Â; SILVA, T. N. da. Analytical Dimensions for Identifying Social Innovations: Evidence from Collective Enterprises. **Brazilian Business Review**, v. 11, n. 6, p. 123-145, 2014.
- MEBRATU, D. Sustainability and Sustainable Development Historical and Conceptual Review. **Environmental Impact Assessment Review**. v.18, p. 493-520, 1998.
- MEDEIROS, C. B. *et al.* Inovação Social e Empreendedorismo Social: Uma Análise Sob a Perspectiva da Economia Solidária. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 15, n. 1, p. 61-72, 2017.
- MORT, G.; WEERAWARDENA, J.; CARNEGIE, K. Social entrepreneurship: towards conceptualization and measurement. **American Marketing Association Conference Proceedings** v.13, n. 5, 2002.
- NACHTIGALL, Y. D. L.; *et al.* Estratégias em promoção aos objetivos de desenvolvimento sustentável: Experiências com a reprodução de tecnologias sociais no Brasil. **Econ. e Desenv.**, v. 32, n. 8, p. 01-10, 2020.
- OXFAM. Oxford Committee for Famine Relief . **Tempo de Cuidar**: O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade. Oxford, UK: Oxfam, 2020.
- PARTZSCH, L.; ZIEGLER, R. Social entrepreneurs as change agents: A case study on power and authority in the water sector. **International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics**, v. 11 n. 1), p. 63-83, 2011.
- PEREDO, A. M.; MCLEAN, M. Social entrepreneurship: A critical review of the concept. **Journal of World Business**, v. 41, p. 56-65, 2006.
- RAHDARI, A.; SEPASI, S.; MORADI, M. Achieving sustainability through Schumpeterian social entrepreneurship: The role of social enterprises. **Journal of Cleaner Production**, v. 137, p. 347-360, 2016.
- RIHTER, L., ZIDAR, R. Social entrepreneurship in Slovenia: An opportunity for sustainable development? **Revija Za Socijalnu Politiku**, v. 25 n. 3, p. 285-302, 2018.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

_____. **Prefácio**. In: VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEELOS, C.; MAIR, J. Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor. **Business Horizons**, v. 48, n. 3, p. 241-246, 2005.

SUGAHARA, C. R.; RODRIGUES, E. L. **Desenvolvimento Sustentável: Um Discurso em Disputa**. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 49, p. 30-43, 2019.

TASCA, J.E. *et al.* An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs. **Journal of European Industrial Training**, v. 34, n. 7, p. 631-655, 2010.

TOBIAS, J.M.; MAIR, J.; BARBOSA-LEIKER, C. Toward a theory of transformative entrepreneuring: Poverty reduction and conflict resolution in Rwanda's entrepreneurial coffee sector **Journal of Business Venturing**, v. 28, n. 6, p. 728-742, 2013.

UN GENERAL ASSEMBLY. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. Resolution adopted by the General Assembly, 2015. Disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Acesso em 15 dez. 2019.

VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, S. R. Teoria da Estruturação em Estudos Organizacionais: Análise da Observação dos Pressupostos. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 39, n. 1, p. 175-192, 2020.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **Visualizing bibliometric networks**. In: DING, Y.; ROUSSEAU, R.; WOLFRAM, D. (Eds.), **Measuring scholarly impact: methods and practice** p. 285-320. London: Springer, 2014.

VAN LEEUWEN, T. Descriptive versus evaluative bibliometrics. In: MOED, H.F., GLÄNZEL, W., SCHMOCH, U., (Ed.), **Handbook of Quantitative Science and Technology Research: The Use of Publication and Patent Statistics in Studies of S&T Systems**, Kluwer, Dordrecht, p. 373-378, 2004.

YUNUS, M. **Creating a world without poverty: Social business and the future of capitalism**. New York: Public Affairs Books, 2008.

YUNUS, M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience, **Long Range Planning**, v. 4, n. 2-3, p. 308-325, 2010.

ZAHRA, S. A., *et al.* A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. **Journal of Business Venturing**, v. 24, n. 5, p. 519-532, 2009.

ZUPIC, I., ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.